EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MATERIALISMO E O ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO DE CARAGUATATUBA

1 INTRODUÇÃO

Mesmo com algumas premissas se contradizendo, as finanças comportamentais aparecem como uma forma de padronização do comportamento do investidor principalmente quanto a tomada de decisão (Barros & Felipe, 2015; Oliveira & Krauter, 2015). A Educação Financeira surge como um elemento no âmbito das finanças comportamentais ao ser explorada em muitos estudos evidenciando a quantidade de contribuições para esta teoria no mundo acadêmico ao abordarem a Educação Financeira em áreas acadêmicas e empresariais, explorando variáveis socioeconômicas, comportamentos atitude perante o Endividamento e diferenças entre públicos (Chen & Volpe, 1998; Fernandes & Cândido, 2014; Dehart, Friedel, Lown & Odum., 2016; Minella, Bertosso, Pauli & Corte, 2017; Silva, Magro, Gorla & Nakamura, 2017; Silva; Silva Neto & Araújo, 2017; Silva, Silva,Vieira, Desiderati & Neves, 2017).

Em especial o estudo de Silva(b) et al. (2017) atenta para o fato de que a Alfabetização e a Educação Financeira são erroneamente tratadas como mesma teoria tornando este cenário mais desafiador evidenciando a necessidade de maiores estudos na área tanto para diferenciar uma teoria da outra quanto para verificar sua influência nas finanças comportamentais, justificando a importância deste trabalho.

Na vertente comportamental, o Materialismo ganha notoriedade por conta de sua relação com diversos fatores como produtos, datas comemorativas, questões ligadas a comunicação e públicos distintos (Vieira, Flores, Kunkel, Campara & Paraboni, 2014; Silva, Sousa, Vale, Lima & Araújo, 2017; Silva, Silva, Oliveira, & Pires, 2017; Salume, Pinto & Guimarães, 2016; Minella et al., 2017) e mesmo sendo uma teoria recente, estudada a partir dos anos 80, (Santini et al., 2017) atualmente é associada ao Endividamento e ao Consumismo posicionando-se como item relevante das finanças comportamentais porém, sempre tendo como principal grupos, os jovens (Arocas, Arrieta & Botero, 2004).

O Endividamento segue a mesma linha do Materialismo devido a sua associação a finanças, fatores demográficos e pode surgir por questões econômicas afetando até mesmo o ambiente empresarial (Mamede et al., 2017; Silva, Mondini, Silva, & Lay, 2017) ou devido a Educação Financeira dos agentes envolvidos (Cruz Neto et al., 2017) porém, atualmente é caracterizado pelo cartão de crédito por este ser o principal motivador do endividamento da população (Kunkel, Vieira & Potrich, 2015).

Para entender melhor o comportamento dos diferentes tipos de servidores públicos e tendo a Educação Financeira como estímulo dessa relação definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: o Materialismo e o Endividamento dos servidores públicos de Caraguatatuba é influenciado pelo seu comportamento e sua Educação Financeira?

Tendo como objeto de estudo o comportamento dos servidores públicos de Caraguatatuba, este trabalho busca esclarecer essa pergunta ao mapear os fatores comportamentais influenciam na relação entre Educação Financeira, Materialismo e Endividamento.

Diante disso, a relevância desta pesquisa está em mapear a Educação Financeira dos funcionários públicos de Caraguatatuba de acordo com seu comportamento financeiro e como este comportamento influencia na sua propensão ao Endividamento e ao Materialismo.

Como metodologia para a realização deste estudo, realizou-se uma pesquisa aplicada, descritiva, quantitativa com o procedimento de *survey* e a aplicação de um questionário para mapear perfil e as propensões ao Materialismo e ao Endividamento, assim como a Educação Financeira implica nesse processo.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando as dimensões a serem abordadas no estudo a fundamentação teórica a envolve o processo de finanças comportamentais e a Educação Financeira, o Materialismo e o Endividamento.

2.1- Finanças comportamentais

Ao falar de Finanças Comportamentais, o risco e a incerteza ganham destaque devido ao estudo de Kahneman e Tversky (1979) cujo trabalho foi um marco devido abordagem realizada referente a aversão a perda sendo a aceitação mais difícil comparada a um ganho semelhante. A importância deste estudo é evidenciada pela frequência de citações nos trabalhos acadêmicos relacionados a este artigo de 1979 que teve continuidade em diversos estudos sendo os destaques os relacionados a escolha do consumidor não encontrando uma resposta geral sobre a aversão à perda, mas que apontaram que é possível examinar esses efeitos pontualmente (Tversky & Kahneman, 1991) e a associação do risco as preferências em termos de valor e ponderação comprovando atitudes diversas referentes ao risco ao avaliar essa aversão associado a ganhos e perdas de alta e baixa probabilidade (Tversky & Kahneman, 1992).

O campo das finanças comportamentais é amplo da mesma forma que sua exploração e evolução. Novas medidas de diferenças individuais no autocontrole do comportamento foram estudadas por Tangney, Baumeister e Boone (2004), que evidenciaram que a falta de autocontrole é um risco significativo para problemas pessoais e interpessoais. Este comportamento se reflete nos estudos de Keller e Siegrist (2006), que examinaram a influência da atitude de risco financeiro, e de Menkhoff, Schmeling e Schmidt (2013), sobre o excesso de confiança no contexto de mercados sendo que o fator experiência foi apontado como significativo em ambos.

O estudo de Kahneman e Tversky (1979), é de tamanha relevância que foi replicado por Yoshinaga e Ramalho (2014), para avaliar o processo decisório de funcionários (potenciais investidores) de uma importante instituição financeira e por Oliveira e Krauter (2015), com pessoas atuantes no mercado de trabalho e com nível superior e com pessoas que não trabalham sendo que os dois estudos comprovaram a falta de racionalidade na tomada de decisão.

Outra replicação do estudo de Kahneman e Tversky (1979), foi em relação a análise dos elementos fundamentais das finanças comportamentais por Barros e Felipe (2015), que investigaram a manifestação dos efeitos certeza, reflexo e isolamento no processo de decisão, tendo como foco a influência do gênero nas questões relacionadas às perdas e exposição ao risco mostrando que as mulheres, em determinadas ocasiões de ganho, mostraram-se mais avessas ao risco que os homens.

As diferenças individuais de decisão intuitiva e deliberativa, que compõem o comportamento financeiro, foram abordadas por Pachur e Spaar (2015), e seus resultados indicaram que a especificidade de domínio das preferências de intuição parece ser impulsionada em parte por diferenças de experiência enquanto Ribeiro, Junior & Rocha (2015), verificaram a ocorrência do efeito disposição nas decisões individuais de investimento concluindo que mercados desfavoráveis, divergem do que é preconizado pela literatura e evidenciam que as recomendações de analistas aumentaram a ocorrência do efeito disposição nas decisões de investimento.

O conhecimento financeiro subjetivo e objetivo, também contribuem para o campo das Finanças Comportamentais cujo estudo de Tang e Baker (2016), sugeriu que a auto-estima está significativamente relacionada ao comportamento financeiro individual após o controle do conhecimento financeiro e outros fatores socioeconômicos. Strömbäck, Lind.,Skagerlund e Västfjäll (2017), por sua vez, explorou o efeito das diferenças individuais no autocontrole e em outros aspectos não cognitivos fatores sobre comportamento financeiro e bem-estar financeiro

concluindo que pessoas com bom autocontrole têm maior probabilidade de economizar dinheiro.

As Finanças Comportamentais também fazem correlação de diferentes teorias como o Materialismo, a Educação Financeira e os valores atribuídos ao dinheiro na relação com o Endividamento de jovens ao evidenciar a importância da economia pessoal para a aquisição de bens que satisfaçam as necessidades básicas e que proporcionem conforto (Minella et al., 2017), ao mesmo tempo que Khan, Tan & Chong (2017), propõem e testam os mecanismos psicológicos subjacentes sobre como os retornos percebidos afetam a negociação e a tomada de risco concluindo a presença de vieses subjacentes deteriora os comportamentos financeiros evidenciando a gama de temas e trabalhos que exploraram essa teoria ao longo dos anos.

2.2- Materialismo

Ao falar de Materialismo a associação com questões monetárias é inevitável porém, esta teoria também pode ser associada a questões de comunicação como no estudo de Bindah e Othman (2011) que abordaram a comunicação interpessoal, entre jovens adultos e os valores materialistas e a comunicação familiar concluíram que as pessoas dão menos importância a posses materiais quando envelhecem podendo ser esta a explicação para a quantidade de estudos que relacionam o Materialismo aos jovens como no caso de Arocas, Arrieta e Botero (2004) que compararam o Materialismo e o consumo em um grupo de 200 estudantes de Psicologia da Universidade do Norte de Barranquilla (Colômbia), o de Gil, Leckie e Jhonson (2016), que examinaram como a autoconstrução autoconstruída e interdependente independente afeta o Materialismo ligado a adolescentes brasileiros e o de Nascimento; Abreu; Nascimento (2017), que identificaram os antecedentes que influenciam o nível de Materialismo dos adolescentes da cidade de João Pessoa sendo que os resultados que ganharam destaque foram necessidade de aceitação em um grupo e consequentemente a compra por impulso. Porém, com o tempo, o Materialismo foi associado a demais teorias como o consumismo e a Educação Financeira e a complexidade que o dinheiro representa, porém, mantendo seu principal grupo: os jovens (Minella et al., 2017).

O Materialismo continuou ganhando notoriedade nos estudos acadêmicos e uma prova disso é a quantidade de estudos recentes abordando diversas vertentes desde sua relação com produtos falsificados (Silva(c) et al., 2017), até sua existência em datas comemorativas que incentivam o consumismo como o Natal (Batinga, Pinto e Rezende, 2017), tendo como ponto de atenção a associação com questões psicológicas e comportamentais caracterizando-a como uma teoria recente como consequência da compra por impulso, o Endividamento, consumismo e ansiedade ou até mesmo a busca de produtos luxuosos (Vieira et al., 2014; Silva(c) et al., 2017; Silva(a) et al., 2017; Salume, Pinto e Guimarães, 2016; Minella et al., 2017).

Santini et al. (2017), por sua vez, confirmam o crescimento dessa teoria no campo acadêmico ao avaliar os antecedentes e consequentes do Materialismo que surgiu na década de 80 e está atrelado a percepção de valor hedônico, influência interpessoal, satisfação com a vida e renda como antecedentes e a intenção de compra, compra impulsiva, compra compulsiva, consumo conspícuo, consumo de status e envolvimento do consumidor como consequentes destacando a tendência entre Materialismo e intenção de compra em países de Ocidente.

H1: O Materialismo influencia de maneira positiva e significativa a atitude de risco.
H2: O Materialismo é impacta inversamente o auto controle dos indivíduos.
H4: O Materialismo influencia de maneira positiva o Excesso de Confiança.
H6: O Materialismo influencia de maneira positiva e significativa o Otimismo dos indivíduos.
H7: O Materialismo influencia de maneira positiva e significativa o Pensamento Deliberativo.

2.3 Endividamento

O Endividamento trata-se de uma questão comportamental que está atrelado a gestão financeira, demografia, variáveis socioeconômicas e de perfil que segundo Cattelan, Vieira, Valcanover e Campara (2005), pessoas com gerenciamento financeiro pessoal, estão menos propensas ao Endividamento enquanto pessoas com escolaridade menor tendem a ter atitudes ligadas ao Endividamento.

O principal facilitador e responsável pelo aumento do Endividamento, o cartão de crédito, foi estudado por Kunkel, Vieira e Potrich (2015), que apontaram o Materialismo, as compras impulsivas, o comportamento no uso de cartão de crédito e alfabetização financeira como determinantes da dívida além do baixo nível de bem-estar financeiro e as emoções negativas dentre elas a compra por impulso que pode comprometer a renda destacando que o Endividamento pessoal não necessariamente é proveniente da compra não planejada (Bonomo, Mainardes & Laurett, 2017).

A situação do Endividamento abrange também o ambiente empresarial e as relações do Endividamento das empresas brasileiras estatais e não estatais evidenciando que quanto maior o tamanho da empresa, menor o nível de Endividamento sendo que as empresas estatais sofrem mais com o Endividamento não havendo qualquer tipo de constatação de que a variável concentração de capital pode trazer implicações para a possível relação significativa do endividamento contábil e de mercado nas empresas brasileiras estatais e não estatais (Mamede et al., 2017). Outro aspecto estudado no ambiente empresarial é o de confiança e otimismo dos gestores no Endividamento de empresas que de acordo com Silva(d) et al. (2017), em uma comparação de empresas cinquentenárias e não cinquentenárias, o segundo grupo apresenta maior excesso de confiança.

Mesmo sendo abrangente, a ideia de Endividamento não possui um consenso na literatura. Por esta razão Carvalho, Sousa e Fuentes (2017), analisaram a ideia de Endividamento e confirmaram a pluralidade dos fatores que envolvem esta teoria como um produto de contas, gastos, dívidas e obrigações ligadas a fatores individuais e emocionais do indivíduo. Essa pluralidade também aparece quando esta teoria é associada a fatores como Educação Financeira, Materialismo e valores atribuídos ao dinheiro (Minella et al., 2017).

Cruz Neto et al. (2017), ao estudarem a atitude ao Endividamento e o comportamento de gestão financeira do consumidor confirmam que a propensão ao Endividamento exerce pouca influência sobre o comportamento de gestão financeira e que aspectos mais racionais relacionados ao ciclo de vida provocam alterações na maneira como consumidores gerenciam os seus recursos financeiros sendo que, a atitude ao Endividamento apresentou influência sobre o comportamento de poupança, evidenciando que pessoas mais cautelosas frente ao Endividamento influenciam positivamente este comportamento.

H5: O Materialismo influencia de maneira positiva a Atitude de Endividamento dos indivíduos.

2.4 - Educação financeira

A Educação Financeira reflete o comportamento de diversos grupos como no estudo Chen; Volpe (1998), que abordou os estudantes universitários que demonstraram não estarem bem informados sobre finanças pessoais e que consequentemente o baixo nível de conhecimento limita a capacidade de tomar decisões informadas. A mesma conclusão foi encontrada no estudo de Fernandes; Cândido (2014), que concluíram que a atual geração não consegue administrar a si mesma evidenciando uma grande defasagem no ensino básico que transcende ao ambiente familiar conforme o estudo de Silva(e) et al. (2017), que verificaram a falta de diálogo, no ambiente familiar, sobre assuntos financeiros dos o estudantes do ensino médio da rede pública.

A Educação Financeira dos servidores públicos também foi estudada por Silva, Cruz Neto e Araújo (2017), cuja relação com os hábitos de consumo, investimento e a percepção de

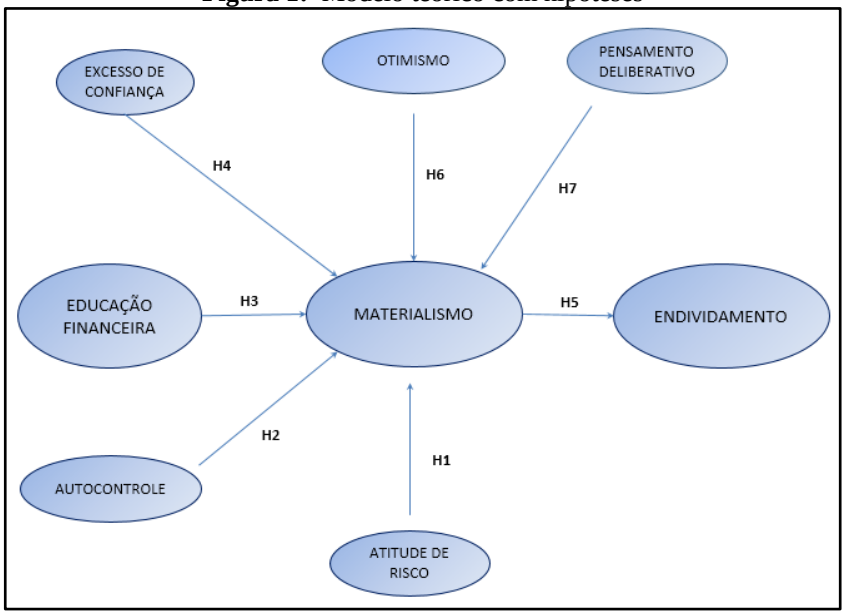
risco apontou como principal fator para o atraso no pagamento a falta de planejamento, a má gestão orçamentária e a facilidade de acesso ao crédito comprovando o baixo nível de Educação Financeira e reforçando a defasagem no ensino básico (Fernandes & Cândido, 2014).

Outro ponto de melhoria no que tange a Educação Financeira é a dificuldade de distinção entre a Alfabetização Financeira cuja diferenciação foi evidenciada no estudo de Silva(b) et al. (2017), ao indicar a adoção de métricas distintas para mensurar cada indicador além de ser de extrema importância para o alcance das necessidades básicas e que proporcionam conforto (Minella et al., 2017), principalmente para os jovens além de ser considerado um método eficaz para reduzir o atraso nos pagamentos e a impulsividade das escolhas (Dehart et al., 2016).

H3: A Educação Financeira de maneira positiva o Materialismo

As hipóteses deste artigo consistem em avaliar a relação entre as teorias abordadas anteriormente conforme o modelo a seguir:

Figura 1: Modelo teórico com hipóteses



3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento de pesquisa

A pesquisa aplicada visa a análise de questões na prática para entender situações ao interpretar fatos e métodos adequados para resumir esse assunto e seus pontos mais relevantes (Andrade, 2010; Shaughnessy et al., 2012; Cozby, 2014). Concomitante a isso, a pesquisa descritiva contribui ao as características voltando ao levantamento de conclusões, ou seja, um panorama exato da situação atual para obter respostas e descrições por meio de coleta de dados (Malhotra, 2005; Aaker, Kumar & Day , 2011; Hair Jr, Hult, Ringle & Sarstedt, 2014). Esse método é utilizado nos estudos de Kunkel; Vieira; Potrich (2015); Bonomo, Mainardes & Laurett (2017); Minella et al. (2017); Salume, Pinto & Guimarães (2017), Silva(d) et al. (2017); Silva(e) et al. (2017).

Por sua vez, a pesquisa quantitativa busca conclusões por meio de um levantamento estatístico e numérico para compreender as causas de determinada situação para o levantamento de conclusões (Malhotra et al., 2005; Shaughnessy et al., 2012; Hair Jr, et al., 2014), cuja abordagem é adotada como referência nos estudos de Kinkel, Vieira & Potrich (2015); Ribeiro, Carvalho Junior & Rocha (2015); Bonomo, Mainardes & Laurett (2017), Minella et al. (2017); Cruz Neto et al. (2017); Silva(e) et al. (2017); Silva(b) et al. (2017).

Por fim, o *survey* cuja definição é a coleta de dados por meio perguntas que pode ser realizada por meio de questionários visa obter dados estatísticos de forma direta e in loco por meio de interação direta (Malhotra et al., 2005; Barros, 2007; Fowler Jr, 2011) é encontrado nas seguintes contribuições acadêmicas: Yoshinaga & Ramalho (2014); Ribeiro, Carvalho & Rocha (2015); Bonomo; Mainardes; Laurett (2017); Cruz Neto et al. (2017); Minella et al. (2017); Salume, Pinto & Guimarães (2017); Silva(e) et al. (2017); Strömbäck et al. (2017), sendo que nos estudos realizados abordando finanças comportamentais, Materialismo e Educação Financeira a utilização de questionários adotando a escala do tipo Likert (Minella et al., 2017; Silva(a), et al., 2017; Silva(b) et al., 2017; Silva, Silva Neto & Araújo, 2017).

Por esta razão o presente estudo manteve essa metodologia caracterizando-se como pesquisa aplicada, descritiva, quantitativa com o procedimento de *survey* com a aplicação de questionário.

3.2 Universo da pesquisa

A amostragem deste estudo caracteriza-se como não probabilística por conveniência sendo a escolha feita por decisão dos entrevistadores por conta de sua localização no momento da pesquisa (Malhotra, 2019) com cálculo amostral utilizando nível de confiança de 89,90% e margem de erro de 8% em um universo de 5253 servidores públicos de Caraguatatuba obtendo uma amostra de 103 respondentes.

3.3 Procedimento de coleta de dados

Para a realização da coleta de dados foi elaborado um questionário via *Googledocs* abordando informações socioeconômicas dos servidores públicos de Caraguatatuba e as seguintes teorias: Educação Financeira, Materialismo, Endividamento, Auto-controle, Otimismo, Excesso de Confiança, Pensamento Deliberativo e Atitude de Risco que serão detalhadas a seguir.

As informações socioeconômicas foram obtidas por meio do Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil (2018) questionário ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa cujos pontos devem ser somados para obtenção da classificação da classe social do servidor. Para complementar o mapeamento socioeconômico dos servidores públicos foram desenvolvidas as seguintes perguntas como sexo, cidade e escolaridade do respondente.

A teoria Educação Financeira foi mensurada através da escala do tipo Likert de 5 pontos proposta por Chen; Volpe (1998), e adaptada por Matta (2007). O Endividamento por sua vez, foi mensurado usando a escala desenvolvida por Lea, Webley e Walker (1995) e adaptada de Moura (2005), composta por nove questões do tipo Likert de 5 pontos.Para definir o Materialismo, o questionário empregou a escala reduzida utilizada por Richins (2004), fundamentada na escala original de Richins e Dawson (1992), cuja adaptação foi feita por Moura (2005), e por Cattelan et al. (2016) composta por nove questões do tipo Likert de 5 pontos. Para medir o Auto Controle o questionário empregou a escala reduzida proposta por Strömbäck et al. (2017), baseada na escala original de Tangney et al. (2004), e Antonides et al. (2011) medidos com escala do tipo Likert de 5 pontos. O Otimismo foi medido por meio do questionário que empregou a escala proposta por Strömbäck et al. (2017), baseada na escala original de Scheier; Carver, 1985) medidas com escalas do tipo Likert de 5 pontos.Para medir o Pensamento Deliberativo o questionário empregou a escala de Likert de 5 pontos proposta por Strömbäck et al. (2017), baseada na escala original de (Pachur & Spaar, 2015). A Atitude de Risco foi determinada neste estudo utilizando o questionário cuja escala do tipo Likert de 5 pontos foi proposta por Khan, Tan e Chong (2017) e adaptada de Weber et al. (2013); Keller e Siegrist (2006). Por fim, para medir o Excesso de Confiança o questionário empregou a escala proposta por Khan, Tan & Chong (2017) adaptado de Menkhoff, Schmeling e Schmidt (2013);

Glaser e Weber (2007); Merkle (2017); Dorn e Huberman (2005) medidos com escala do tipo Likert de 5 pontos.

3.4 Critério de análise dos dados

A análise preliminar indicou que os dados (não) possuíam uma distribuição univariada (teste de Kolmogorov-Smirnov significativo ao nível de 5%) e a inexistência de padrões de multicolinearidade (VIFs inferiores a 5).A metodologia inicial utilizada no estudo foi por meio da verificação da normalidade, homocedasticidade e multicolineatidade com VIF <5 usando o software SPSS 22.A posteriori a modelagem das equações estruturais (MEE) foi efetuada utilizando o software *SmartPLS2.0* cuja função é estimar modelos formativos ou reflexivos sendo indicado a pequenas amostras realizando a distribuição não paramétrica com a determinação dos mínimos quadrados parciais tendo como referência a matriz de variância (Ringle, Silva & Bido, 2010).

A validade convergente foi constatada (cargas com valor acima de 0,7) e consequentemente a raiz quadrada da Variância Média Extraída (AVE >0,5) ao aplicar a modelagem supracitada. Nesta fase ainda foram observados os seguintes valores de consciência interna: Alfa de Cronbach, cuja referência deve ser >0,6, e Confiabilidade Composta que possui como referência valores superiores a 0,7 como ideais. Essa validade discriminante considera que pela análise da AVE, a raiz quadrada precisa ter um valor maior entre as teorias do que sua relação com as demais. Outro item verificado nessa fase da análise foi a matriz de*crossloadings*, com suas cargas superiores nas teorias correspondentes comparadas às demais.

Com o intuito de verificar o ajuste geral do modelo após a conferência do índice de adequação geral do modelo Goodnessof Fit (GoF), que é determinado pela média geométrica entre o R^2 médio (coeficiente de determinação) e a AVE média tendo como valores de referência adequados 0,36 para artigos voltados a áreas ligadas a ciências sociais). Para mapear os coeficientes de caminho com valores críticos de t de *student* 1,64 para p<0,1; 1,96 para p<0,5 e 2,57 para p<0,01 por meio do método de *Bootstrapping* (reamostragem) sendo que os valores menores que 1,64 são considerados sem significância (n.s).

O valor preditivo dos modelos utilizados foi determinado ao realizar o teste de *Blindfoding* cujos valores de referência são Q^2 >0 (possui relevância preditiva), Q^2 próximo a zero ou menor (sem relevância preditiva). Na continuidade do processo de mensuração dos valores preditivos também foi utilizado o f^2 que mede a utilidade das teorias para a elaboração do modelo sendo 0,012 considerado um resultado de pouca utilidade, 0,15 média e 0,35 grande utilidade (Hair et al, 2014).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo abordaremos os resultados empíricos do estudo.

4.1 Amostra

Obteve-se 102 questionários válidos. A escolaridade dos servidores estudados foi mapeada com 71% caracterizados por concluírem o Ensino Superior, 28% por concluírem o Ensino Médio, 1% por concluírem o Ensino Fundamental II e 1% por concluir o Ensino Fundamental I. O poder de compra dos entrevistados foi composto de 24% dos respondentes pertencentes a classe A, 54% da classe B1-B2 E 22% da classe C1-C2. O método utilizado para a realização da pesquisa evidencia a predominância de servidores públicos pertencentes as classes B1-B2 e da ausência de participantes das classes D e E.

A amostra estudada mostrou não ter um pensamento materialista por conta das altas porcentagens rejeitando comportamentos materialistas como o fato de 75% não gostarem de possuir coisas que impressionam as pessoas, 86% não acharem que gastar muito dinheiro é uma

prioridade, 84% não gostarem de gastar dinheiro com coisas caras 62% não concordarem que comprar coisas dá muito prazer e que 60% não gosta de muito luxo na vida.

O grupo estudado apresentou boas noções de educação financeira ao responderem o questionário de Chen e Volpe (1998), adaptada por Matta (2007) ao afirmarem que se preocupam em gerenciar o dinheiro (85%). O cartão de crédito, principal responsável pelo endividamento é bem administrado, pois 81% pagam integralmente a fatura do cartão e 74% conferem a fatura do cartão de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas. Outro destaque é o comportamento cauteloso em relação às compras, com 73% dos respondentes comparando preços ao fazer uma compra, 65% analisando as finanças antes de fazer uma compra, 62% não preferindo comprar um produto financiado. Além disso, a amostra pesquisada apresenta disciplina quando questionados quanto a administração de suas dívidas, 64% paga as dívidas sem atraso e 77% não ficam mais de um mês sem fazer o balanço dos gastos.

4.2 Análise do banco de dados

Visando o mapeamento da percepção dos entrevistados no que tange as causas do endividamento, foi utilizado o questionário de Webley e Walker (1995), adaptada de Moura (2005), abordando situações que o respondente deveria avaliar se estava de acordo com sua realidade ou não. Assim, constatou-se que o universo estudado tem consciência dos efeitos desta teoria pois 88% concordam que não é certo gastar mais do que ganham, 79% sabem exatamente quanto devem em lojas, cartão de crédito ou banco, 70% dos respondentes não acham normal as pessoas se endividarem para pagarem suas coisas, 88% acham importante saber controlar os gastos de casa e 69% não preferem pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.

4.3 Análise dos indicadores de ajuste e dos caminhos estruturais

O modelo avaliado confrontou as seguintes variáveis independentes: Educação Financeira, Materialismo, Endividamento tendo o Auto Controle, a Atitude de Risco, o Excesso de Confiança e o Pensamento Deliberativo como mediadoras. Para ajuste e validação nomológica e da validade convergente e discriminante do modelo, houve a supressão de itens cujos índices de ajuste final foram aceitáveis de acordo com os critérios exigidos conforme exibido na tabela 1. Os itens de consistência interna (*alpha* de *Cronbach* e confiabilidade composta) foram adequados e o estudo apresentou uma AVE superior a 0,5 resultado este que confirma a correlação das variáveis e suas teorias:

Tabela 1: Indicadores de ajuste do modelo

Teoria	Alfa de Cronbach	Confiabilidade Composta	R^2	AVE
Atitude e Risco	0,889	0,978	-	0,684
Auto Controle	0,728	0,730	-	0,647
Educação Financeira	0,870	1,000	-	0,652
Endividamento	0,747	1,000	0,145	0,570
Excesso de Confiança	0,848	1,000	-	0,738
Materialismo	0,792	1,000	0,277	0,614
Otimismo	0,519	1,000	-	0,657
Pensamento Deliberativo	1,000	0,917	-	1,000

AVE média = 0,804 / R^2 médio = 0,93 / GoF=0,87

O destaque na análise foi a confirmação da validade convergente do modelo por meio da utilização da validade discriminante cujo GoF de 0,87 evidencia a qualidade do modelo ajustado. Na continuidade da análise, os seguintes procedimentos foram realizados na análise: identificação da validade convergente do modelo estrutural, determinação da validade discriminante das cargas cruzadas como base da teoria em comparação aos itens adequadamente e a utilização de *Bootstraping*para reamostragem analisando a significância das cargas. Os resultados desses procedimentos são evidenciados na tabela 2.

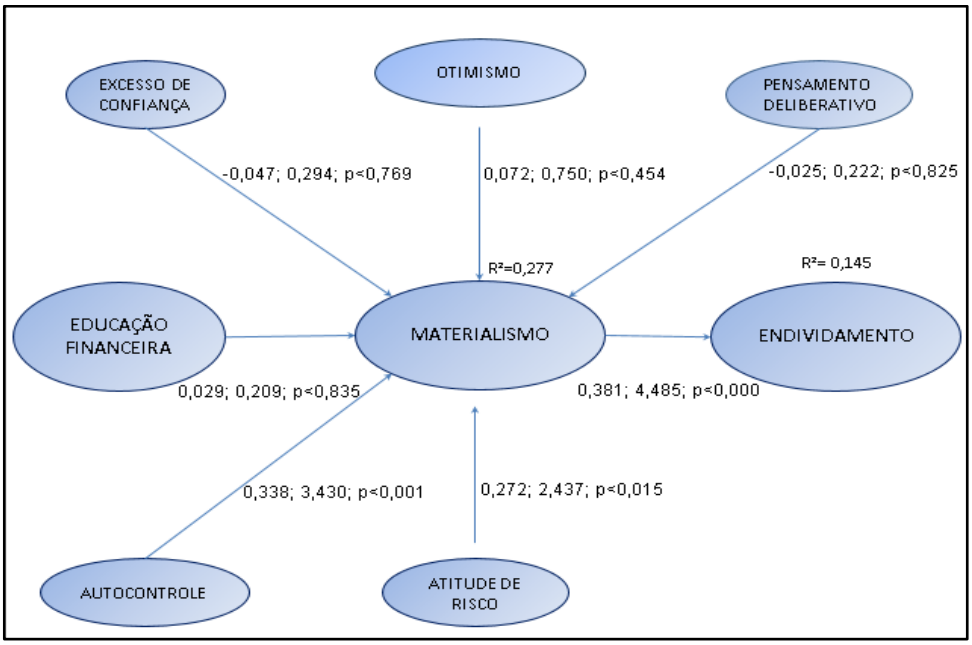
Tabela 2: Análise dos caminhos estruturais amostra

Hipótese	Relacionamento	Amostra original (O)	Média da amostra (M)	Desvio Padrão	Estatística T	Valores de P	Status
H1	ATITUDE E RISCO -> MATERIALISMO	0,272	0,259	0,112	2,437	p<0,015	Aceita
H2	AUTO CONTROLE -> MATERIALISMO	0,338	0,339	0,099	3,430	p<0,001	Aceita
H3	EDUCAÇÃO FINANCEIRA -> MATERIALISMO	0,029	0,000	0,137	0,209	p<0,835	n.s
H4	EXCESSO DE CONFIANÇA -> MATERIALISMO	-0,047	-0,024	0,161	0,294	p<0,769	n.s
H5	MATERIALISMO -> ENDIVIDAMENTO	0,381	0,408	0,085	4,485	p<0,000	Aceita
H6	OTIMISMO -> MATERIALISMO	0,072	0,080	0,096	0,750	p<0,454	n.s
H7	PENSAMENTO -> MATERIALISMO	-0,025	-0,018	0,114	0,222	p<0,825	n.s

Valores críticos de t: 2,437 p<0,015; 3,430 p<0,001; 4,485 p<0,000 n.s. = não significante

Com a comprovação das hipóteses o modelo teórico proposto é apresentado com as variáveis obtidas:

Figura 2: Modelo teórico comprovado



A relevância preditiva (Q2) e a utilidade da teoria (f2) são abordadas na tabela 3 para evidenciar a construção do modelo estudado.

Foi realizado o teste de *Blindfolding*para apontar a capacidade preditiva do modelo estudado em que a validade preditiva é confirmada pelos indicadores de Q2 cujos resultados estão acima de zero e f representa a utilidade da teoria no modelo testado e (f2) representa a conferência em caso de alteração considerável no modelo em casos de omissão de teorias:

Tabela 3: Relevância preditiva e utilidade ao modelo

Teorias	Comunalidade (f^2)	Redundância (Q^2)
Atitude e Risco	0,519	-
Auto Controle	0,302	-
Educação Financeira	0,461	-
Endividamento	-	0,062
Excesso de Confiança	0,282	-
Materialismo	0,349	-
Otimismo	0,085	-
Pensamento Deliberativo	0,000	-

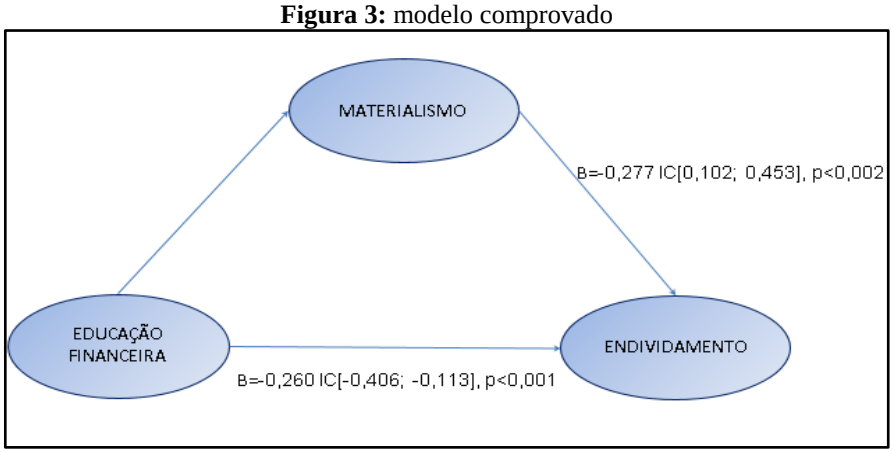
Quanto a redundância, os valores apurados foram maiores que zero em relação as teorias Endividamento e Materialismo.

Já ao abordar a comunalidade, considerou-se os valores de 0,02, 0,15 e 0,35 ao classificar como sendo pequena, média e grande utilidade de acordo com Hair et al. 2014. Todas exercem efeito ao modelo, mas a teoria Atitude de Risco (0,519) é a que obteve maior efeito no modelo seguido de Educação Financeira com 0,461 e Materialismo com 0,349. As teorias que exerceram um efeito médio no modelo são Auto Controle com 0,302 seguido do Excesso de Confiança (0,282). As teorias que tiveram o menor efeito no modelo são Otimismo com 0,085 e Pensamento Deliberativo com 0,000.

Nesta análise também foi verificada se a teoria dependente se aproxima da realidade $Q^2=1$. Com redundância de 0,062, o Endividamento foi considerado como uma teoria de baixa utilidade, porém, com um resultado aceitável por ser maior que zero.

Ao realizar a segunda fase da análise o coeficiente de caminho foi utilizado para testar o seguinte modelo:

Figura 3: modelo comprovado



Após a realização desse teste foi verificado que os resultados obtidos não estão contidos no intervalo (LLCI e ULCI) de referência (constante) comprovando que há relação entre as teorias testadas com o Materialismo.

O Coeficiente t também comprovou essa relação pois os valores obtidos estão longe dos padrões que indicariam um resultado nulo confirmando a relação entre as teorias sendo uma delas proporcional ao Endividamento e a outra inversamente proporcional conforme tabela 4:

Tabela 4: Análise dos caminhos estruturais amostra - Modelo Educação Financeira - Materialismo - Endividamento

	Beta	Erro	t	P valor	IC (inicial)	IC (final)	Hipótese
Constante	2,664	0,370	7,207	p=0,000	1,931	3,398	-
Educação->Endividamento	-0,260	0,074	-3,516	p<0,001	-0,406	-0,113	Aceita
Materialismo-> Endividamento	0,277	0,089	3,130	p<0,001	0,102	0,453	Aceita

Valores Críticos de t: -3,516 p<0,001; 3,130 p<0,001

Os resultados apresentam efeito principal, no qual a média (teoria) mostra a pré-disposição das pessoas a se endividarem menos quando possuem Educação Financeira e a se endividarem mais quando possuem um comportamento materialista.

A influência da Educação Financeira (B=-0,260 IC[-0,406; -0,113], p<0,001) foi identificada e também foi encontrado o efeito do Materialismo (B=-0,277 IC[0,102; 0,453], p<0,002) sobre o Endividamento.

Ao ser moderada constatou-se o uma moderação alta por conta do aumento da força do efeito indireto da Educação Financeira.

Tabela 5: Efeito Indireto Educação Financeira *versus* Endividamento

	Efeito	Boot SE	Boot LLCI	Boot ULCI
Educação Financeira	0,083	0,036	0,027	0,172

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre Atitude de Risco, Auto Controle com o Materialismo e a relação entre o Materialismo e o Endividamento foi comprovada neste estudo por meio do modelo proposto. As outras variáveis Educação Financeira, Excesso de Confiança Otimismo e Pensamento Deliberativo ao serem comparadas ao Materialismo não obtiveram significância em seus resultados sendo suas respectivas hipóteses consideradas nulas.

O Materialismo possui relação direta com a Atitude de Risco (0,272; t=2,437; p 0,015), e o Auto Controle (0,338; t= 3,430; p 0,001) acrescentando novas percepções ao material pesquisado como no estudo de Silva(c) que encontrou relação entre o Materialismo e as variáveis ansiedade, racionalidade e uso de recursos financeiros disponíveis. Outro apontamento relevante neste estudo é a relação entre o Endividamento e o Materialismo (0,381; t= 4,485; p 0,000) ou seja, quanto maior o Materialismo consequentemente maior será o endividamento do indivíduo distinto do resultado do estudo de Bonomo, Mainardes; Laurett (2017). Esses resultados mapeiam o cenário do comportamento do servidor como a Atitude de Risco e o Auto Controle influenciando o Materialismo que consequentemente é projetado no Endividamento.

Ao avaliar o modelo que inclui Educação Financeira, Materialismo e Endividamento também estudado por Fernandes e Cândido (2014) e DeHart et al. (2016), pode-se verificar uma relação inversamente proporcional entre Educação Financeira e Endividamento ou seja, quanto mais educado financeiramente menos endividado o servidor público será (-3,516 p<0,001) em consonância com o estudo de Cruz Neto et al. (2017) e uma relação proporcional entre Materialismo e Endividamento confirmando nesta hipótese (3,130 p<0,001).

O artigo não busca findar a abordagem sobre o assunto e sim contribuir com os estudos já realizados tendo em vista a grande quantidade de teorias abordadas e o potencial a ser explorado pelas finanças comportamentais, Materialismo e Educação Financeira como nos estudos de Vieira et al. (2014), Kunkel, Vieira e Potrich, (2015), Salume, Pinto & Guimarães (2016), Bonomo, Mainardes e Laurett (2017), Silva(a) et al. (2017), Mamede et al. (2017), Minella et al. (2017), Cruz Neto, et al. (2017), Santini et al. (2017); Silva e Mondrini et al. (2017), Silva, Silva Neto e Araújo (2017) e Silva e Sousa et al. (2017). Além disso, a relevância desse estudo está na aplicação das teorias citadas em um público específico com potencial a ser desenvolvido na área: os servidores públicos de Caraguatatuba.

Como limitações este estudo apontou a amostra consideravelmente pequena, o não levantamento do local onde o servidor público trabalhava. Para a continuidade deste estudo sugere-se uma nova amostra que não seja composta por servidores públicos. Sugere-se ainda a inclusão da escala da teoria de Alfabetização Financeira para explicar o comportamento e avaliar a realização de um trabalho específico para aprimorar seus conceitos ou sua compreensão referente aos produtos financeiros, ou seja, se este problema é referente a conceitos básicos ou apenas uma orientação de melhores opções para evitar comportamento materialista e consequentemente o endividamento e assim fazer com que o público estudado se familiarize com o mercado financeiro. Esse trabalho será encaminhado para a Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba para a realização de um estudo de viabilidade para a implantação de um curso em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Caraguatatuba.

REFERÊNCIAS

Aaker, D. A., Kumar, V., & Day, G. S. (2011). *Pesquisa de Marketing* (2 ed., Vol. 6). São Paulo: Atlas.

Andrade, M. M. (2010). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação* (10 ed.). São Paulo: Atlas.

Antonides, G., Groot, I. M., & Raaij, W. F. (April de 2011). Mental Budgeting and the Management of Household Finance. *Journal of Economic Psychology*, *32*(4), 546-555.

Arocas, R. L., Arrieta, S. P., & Botero, M. M. (julio-deciembre de 2004). La Compra Impulsiva y el Materialismo en los Jóvenes: Estudio Exploratorio en Estudiantes Universitarios de Barranquilla (Colombia). *Psicología desde el Caribe, 14*, 1-26.

Barros, T. d., & Felipe, I. J. (outubro-dezembro de 2015). Teoria do Prospecto: Evidências Aplicadas em Finanças Comportamentais. *Revista de Administração FACES Journal, 14*(4), 75-95.

Batinga, G. L., Pinto, M. d., & Resende, S. P. (outubro-dezembro de 2017). Natal, Consumo e Materialismo: Uma Análise Discursiva de Cartas Infantis de Natal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 19*(66), 557-573.

Bindah, E. V., & Othman, N. (December de 2011). The Role of Family Communication and Television Viewing in the Development of Materialistic Values among Young Adults. A Review. *International Journal of Business and Social Science, 2*(23), 238-248.

Bonomo, B., Mainardes, E. W., & Laurett, R. (setembro-dezembro de 2017). Compra não Planejada e Endividamento Pessoal: uma Análise de Relação. *Revista de Administração e Diálogo, 19*(3), 49-69.

Carvalho, H. A., Sousa, F. G., & Fuentes, V. L. (janeiro-março de 2017). Representação Social do Endividamento Individual. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 11*(1), 100-115.

Cattelan, V. D., Vieira, K. M., Valcanover, V. M., & Campara, J. P. (2016). Atitude ao endividamento e as diferenças no gerenciamento financeiro, variáveis socioeconômicas, demográficas e de perfil no Rio Grande do Sul. *FGV EAESP - GVcef - 03º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais*.

Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. *Financial Services Review, 7*(2), 107-128.

Cozby, P. C. (2014). *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento* (Vol. 7). São Paulo: Atlas.

DeHart, W. B., Friedel, J. E., Lown, J. M., & Odum, A. L. (July de 2016). The Effects of Financial Education on Impulsive Decision Making. *PLoS ONE, 11*(7), 1-16.

Dorn, D., & Huberman, G. (2005). Talk and Action: What Individual Investors Say and What They Do. *Rev. Finance, 9*(4), 437–481.

Fernandes, A. H., & Candido, J. G. (julho-dezembro de 2014). Educação Financeira e Nível do Endividamento: Relato de Pesquisa Entre os Estudantes de uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços, 5*(2), 894-913.

Gil, L. d., Leckie, C., & Johnson, L. (Feburary de 2016). The Impact of Self on Materialism Among Teenagers. *Journal of Consumer Behaviour, 15*, 281-288.

Glaser, M., & Weber, M. (July de 2007). Overconfidence and Trading Volume. *Geneva Risk Insur Rev, 32*(1), 1-36.

Hair, J. F. (2014). *Fundamentos de Pesquisa de Marketing* (3 ed.). Porto Alegre: AMGH.

Hair, J., Hult, G. T., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2014). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM).* Thousand Oaks, CA: Sage Publications.

Jr, F. J. (2011). *Pesquisa de Levantamento.* Porto Alegre: Penso.

Kahneman, D., & Tversky, A. (March de 1979). Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk. *Econometrica, 47*(2), 263-292.

Keller, C., & Siegrist, M. (July de 2005). Investing in Stocks: The Influence of Financial Risk Attitude and Values-related Money and Stock Market Attitudes. *Journal of Economic Psychology, 27*, 285-303.

Khan, M. T., Tan, S.-H., & Chong, L.-L. (July de 2017). How Past Perceived Portfolio Returns Affect Financial Behaviors—The Underlying Psychological Mechanism. *Research in International Business and Finance, 42*, 1478–1488.

Kunkel, F. I., Vieira, K. M., & Potrich, A. C. (abril-junho de 2015). Causas e Consequências da Dívida no Cartão de Crédito: uma Análise Multifatores. *Revista de Administração, 50*(2), 169-182.

Lea, S. E., Webley, P., & Walker, C. M. (February de 1995). Psychological Factors in Consumer Debt: Money Management, Economic Socialization, and Credit Use. *Journal of Economic Psychology, 16*(4), 681-701.

Malhotra, N. K. (2005). *Introdução à Pesquisa de Marketing.* São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Malhotra, N. K. (2019). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada* (7ª ed.). São Paulo: Bookman.

Mamede, S. d., Nakamura, W. T., Nakamura, E. A., Jones, G. D., & Jardim, J. R. (maio-agosto de 2017). Empresas Brasileiras Estatais e Não Estatais: uma Análise das Relações de Endividamento. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 5*(2), 4-22.

Matta, R. O. (2007). *Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.* Universidade de Brasília, Brasília.

Menkhoff, L., Schmeling, M., & Schmidt, U. (2013). Overconfidence, Experience, and Professionalism: an Experimental Study. *Journal of Economic Behavior & Organization, 86*, 92-101.

Merkle, C. (August de 2017). Financial Overconfidence Over Time-Foresight, Hindsight and Insight of Investors. *Journal of Banking and Finance, 84*, 68-87.

Minella, J. M., Bertosso, H., Pauli, J., & Corte, V. F. (janeiro-dezembro de 2017). A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. *Revista Gestão e Planejamento, 18*, 182-201.

Nascimento, J. S., Abreu, N. R., & Nascimento, J. A. (julho-setembro de 2017). Análise da Influência dos Antecedentes do Materialismo nos Adolescentes. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, 14*(3), 228-239.

Neto, L. A., Fuentes, V. P., Barboza, I. Q., & Sousa, F. G. (janeiro-março de 2017). Atitude ao Endividamento e Comportamento de Gestão Financeira do Consumidor. *REUNA, 22*(1), 63-82.

Oliveira, R. L., & Krauter, E. (julho-setembro de 2015). Teoria do Prospecto: Como as Finanças Comportamentais Podem Explicar a Tomada de Decisão. *PRETEXTO, 16*(3), 106-121.

Pachur, T., & Spaar, M. (July de 2015). Domain-specific Preferences for Intuition and Deliberation in Decision Making. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition, 4*, 303–311.

Ribeiro, M. A., Junior, C. V., & Rocha, J. S. (julho-setembro de 2015). A Influência do Efeito Disposição nas Decisões Individuais de Investimento. *Universo Contábil, 11*(3), 63-84.

Richins, M. L. (June de 2004). The Material Values Scale: Measurement Properties and Development of a Short Form. *Journal of Consumer Research, 31*, 209-2019.

Richins, M. L., & Dawson, S. (December de 1992). A Consumer Values Orientation for Materialism and its Measurement: Scale Development and Validation. *Journal of Consumer Research, 19*(3), 303-316.

Ringle, C. M., Silva, D. d., & Bido, D. (maio de 2014). Modelagem de Equações Estruturais com Utilização do Smart PLS. *REMark – Revista Brasileira de Marketing, 13*(2), 56-73.

Salume, P. K., Pinto, M. d., & Guimarães, L. d. (setembro-dezembro de 2016). Cultura Material e Materialismo: Explorando os Valores, os Significados, as Características e as Influências no Consumo de Joias. *Revista ADM.MADE - Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro, 20*(3), 43-61.

Santini, F. d., Ladeira, W. J., Sampaio, C. H., & Araújo, C. F. (outubro-dezembro de 2017). Uma Meta-análise Sobre os Construtos Antecedentes e Consequentes do Materialismo. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 19*(66), 538-556.

Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, Coping, and Health: Assessment and Implications of Generalized Outcome Expectancies. *Health Psychol, 4*(3), 219-247.

Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Metodologia de Pesquisa em Psicologia* (9 ed.). Porto Alegre: AMGH.

Silva(a), F M.., Silva, A. M., Oliveira, R. L., & Pires, C. d. (setembro-dezembro de 2017). Efeito da Ansiedade, Racionalidade e Uso de Recursos Financeiros na Relação Entre Materialismo e o Comportamento de Compra Impulsivo. *Revista Ciências Administrativas, 23*(3), 415-430.

Silva(b), G. d., Silva, A. C., Vieira, P. R., Desiderati, M. d., & Neves, M. B. (setembro-dezembro de 2017). Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, 7*(3), 279-298.

Silva, J. G., Neto, O. S., & Araújo, R. C. (maio-agosto de 2017). Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 5*(2), 104-120.

Silva(c), P. M., Sousa, J. C., Vale, A. N., Lima, B. D., & Araújo, N. M. (setembro-dezembro de 2017). Materialismo e Consumo de Produtos de Luxo Falsificados. *Revista Ciências Administrativas, 23*(3), 446-458.

Silva(d), T. B., Mondini, V. E., Silva, T. P., & Lay, L. A. (maio-agosto de 2017). Influência do Excesso de Confiança e Otimismo no Endividamento de Organizações Cinquentenárias e Não Cinquentenárias Brasileiras. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças, 2*(2), 40-56.

Silva(e), T. P., Magro, C. B., Gorla, M. C., & Nakamura, W. T. (2017). Financial Education Level of High School Students and its Economic Reflections. *Revista de Administração, 52*(3), 285–303.

Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., & Västfjäll, D. (May de 2017). Does Self-control Predict Financial Behavior and Financial Well-being? *Journal of Behavioral and Experimental Finance, 14*, 30-38.

Tang, N., & Baker, A. (April de 2016). Self-esteem, Financial Knowledge and Financial Behavior. *Journal of Economic Psychology, 54*, 164-176.

Tangney, J. P., Baumeister, R. F., & Boone, A. L. (April de 2004). High Self-Control Predicts Good Adjustment, Less Pathology, Better Grades, and Interpersonal Success. *Journal of Personality, 72*(2), 271-324.

Tversky, A., & Kahneman, D. (november de 1991). Loss Aversion in Riskless Choice: A Reference-Dependent Model. *Oxford Journals, 106*(4), 1039-1061.

Tversky, A., & Kahneman, D. (1992). Advances in Prospect Theory: cumulative representation of uncertainty. *Journal of Risk and Uncertainty, 5*, 293-323.

Vieira, K. M., Flores, S. A., Kunkel, F. R., Campara, J. P., & Paraboni, A. L. (junho de 2014). Níveis de Materialismo e Endividamento: uma Análise de Fatores Socioeconômicos na Mesoregião Central do Estado no Rio Grande do Sul. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Econômia da FUNDACE, 1*(10), 1-20.

Weber, M., Weber, E. U., & Nosic, A. (July de 2012). Who Takes Risks When and Why: Determinants of Changes in Investor Risk Taking. *Review of Finance, 17*(3), 847–883.

Yoshinaga, C. E., & Ramalho, T. B. (outubro-dezembro de 2014). Finanças Comportamentais no Brasil: uma Aplicação da Teoria da Perspectiva em Potenciais Investidores. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios, 16*(53), 594-615.